

WALLON E A AFETIVIDADE NO CONTEXTO PSICOPEDAGÓGICO

Midiã de Oliveira Gonçalves dos Reis¹
Ana Paula de Aguiar Fuzo²
Sandra Maria de Oliveira³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a teoria de walloniana, analisando as contribuições as teorias de Wallon em relação a afetividade, buscando assim associar sua essencialidade na ação psicopedagógica, por meio da aprendizagem. Atribui-se que a interação é essencial para a criação de possibilidade da afetividade no ambiente sócio-educativo. Para a elaboração deste artigo foi utilizado como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica Henri Wallon e diversos de seus interpretadores que, possibilitaram a obtenção de uma visão mais ampla sobre a aprendizagem na psicopedagogia, nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Assim, no decorrer deste estudo foi elaborado três capítulos. O primeiro aborda o percurso da vida de Wallon e suas teorias na perspectiva da aprendizagem, abordando suas contribuições para a dimensão psíquica, intelectual e social, o segundo enfatiza a relação entre afetividade e a aprendizagem em que apropriam-se de conceitos desmitificados porém, ambos são indissociáveis, já no terceiro capítulo atribui-se a teoria de Wallon e a afetividade no contexto das intervenções psicopedagógicas, associando a essencialidade da afetividade para a ação do psicopedagogo, especificamente na área clínica. A partir da presente pesquisa foi possível concluir a afetividade na perspectiva de Wallon é o principal vetor entre cognição e interação, para que, assim, promova uma aprendizagem no processo psicopedagógico.

Palavras-chave: Wallon; Afetividade; Aprendizagem; Cognição; Interação.

WALLON AND AFFECTIVITY IN THE PSYCHOPEDAGOGICAL CONTEXT

ABSTRACT

This article aims to understand Wallon's theory, analyzing the contributions to Wallon's theories in relation to affectivity, thus seeking to associate its essentiality in psychopedagogical action, through learning. It is believed that interaction is essential to create the possibility of affectivity in the socio-educational environment. For the preparation of this article, bibliographic research was used as a methodological procedure, based on Henri Wallon and several of his interpreters, who made it possible to obtain a broader view on learning in psychopedagogy, in biological, psychological and social aspects. Thus, in the course of this study, three chapters were prepared. The first addresses the life path of Wallon and his theories in the perspective of learning, addressing his contributions to the psychic, intellectual and social dimension, the second emphasizes the relationship between affectivity and learning in which they appropriate demystified concepts, however, both they are inseparable, already in the third chapter Wallon's theory and affectivity are attributed in the context of psychopedagogical interventions, associating the essentiality of affectivity to the action of the psychopedagogue, specifically in the clinical area. From this research it was possible to conclude affectivity in Wallon's perspective, which is the main vector between cognition and interaction, so that, thus, it promotes learning in the psychopedagogical process.

Keywords: Wallon; Affectivity; Learning; Cognition; Interaction.

Recebido em 29 de outubro de 2020. Aprovado em 18 de novembro de 2020.

¹ Pedagogia - PUC Goiás. E-mail: midia@hotmail.com

² Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Goiás (1999), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2002). Atualmente é professora adjunta do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Araguaia, professora na Pós graduação do Centro Universitário Araguaia. E-mail: ana.fuzo@uniaraguaia.edu.br

³ Doutora em Sociologia pelo programa de pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás na linha de pesquisa Movimentos Sociais, Poder Político e Transformação Social. Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás. Graduada em História pela Universidade Federal de Goiás. Pedagoga pela Faculdade Fórtium- DF. Professora da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás atuando como Coordenadora Pedagógica e Professora das disciplinas de História e Sociologia e do Centro Universitário Araguaia, atuando no curso de Pedagogia. E-mail: sandraoliveira@uniaraguaia.edu.br

INTRODUÇÃO

Este presente artigo, atribui como objetivo conhecer o percurso de vida pessoal e intelectual de Henri Wallon e percorrer seus estudos sobre os processos teóricos do desenvolvimento, envolvendo as dimensões físicas, psíquicas e sociais.

A partir dessa contextualização, procuramos compreender as contribuições das teorias de Wallon especificamente a afetividade, para o âmbito psicopedagógico.

Ao aproximarmos da obra walloniana, percebe-se que este teórico apropria-se de vários conhecimentos biológicos, psicológicos e educacionais em busca de compreender o sistema neurológico especificamente o emocional do ser humano, contribuindo assim, com suas teorias para os psicopedagogos no campo da aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento bio-psíquico-social do sujeito.

Assim, de forma ampla e integral, Wallon pesquisa a criança em diversas áreas de desempenhos e em vários instantes de seu progresso psíquico. Evidencia o prosseguimento em seu arbítrio afetivo, cognitivo e motor, averiguando nas divergentes fases as associações entre cada esfera e as contradições desempenhado pelas características individuais de cada indivíduo, de modo geral.

Desse modo Wallon (1995) propõe um estudo constituído amplo de tal evolução psíquica, em que inicialmente estuda e analisa a psicologia genética dos processos psíquicos (sistemas biológicos e neurais) do sujeito, envolvendo vários campos funcionais, direcionando para o desenvolvimento infantil, sendo eles a afetividade, a motricidade e a inteligência.

Em relação aos procedimentos, Wallon optou pela observação como meio favorecido à psicologia genética, tendo em vista que a observação possibilita aprender o verdadeiro significado de cada demonstração e comportamento do sujeito, especificamente a afetividade e emoções. Para Galvão (2014):

Só podemos entender as atitudes da criança se entendermos a trama do ambiente no qual esta inserida [...] Wallon recomenda que o observador se esforce por explicitar, ao máximo, os referenciais prévios que influenciam em seu olhar e sua reflexão (GALVAO, 2014, p.36).

Desta maneira por meio de diversas observações da psicologia genética, Wallon conclui que o entendimento completo do desenvolvimento infantil não é possível com os elementos fornecidos somente pela psicologia genética, são necessários também subsídios derivados de outros campos da ciência, como a filosofia e o meio social, abrangendo assim análises comparativas, ou seja, a afetividade de acordo com a teoria Walloniana é essencial para apropriar da cognição.

Para Wallon, o estudo do desenvolvimento intelectual é complexo, e de extrema importância na sociedade moderna, tanto no tocante aos aspectos biológico, como psicológico e social. Sendo justamente essas dimensões que procuraremos apropriar e articular, juntamente com as contribuições teóricas de Wallon para o desenvolvimento do sujeito biopsicossocial, a partir das intervenções psicopedagógicas na clínica. Por isso, a pertinência de instigar o seguinte tema: Wallon e a afetividade no contexto psicopedagógico.

Wallon e o conceito de afetividade

Os estudos sobre a afetividades compreendem uma discussão importante para o contexto da aprendizagem, este artigo enfatiza os paradigmas teóricos de Wallon relacionado a afetividade, buscando assim compreender sua essencialidade na ação psicopedagógica.

Henri Wallon nasceu em 1879 e morreu em 1962, na França. Sua descrição de vida nos exibiu o perfil de um homem que buscou agregar a produção científica à ação social, em conduta

de coerência e engajamento. Primordialmente graduou-se em psicologia e após na filosofia e medicina, e todo o percurso de sua carreira foi cada vez mais evidente a conciliação com a educação.

Nesta perspectiva, Wallon, interpretado por Galvão (2014), investiga a criança em sua evolução psíquica, ressaltando os domínios afetivos, cognitivo e motor, analisando a associação entre os âmbitos representados pela personalidade.

Deste modo, Wallon busca compreender o psiquismo humano, especificamente a criança, pois, por meio desse trabalho foi possível ter acesso ao princípio dos processos psíquicos. Evidencia o desenvolvimento em seu âmbito afetivo, cognitivo e motor, procurando mostrar quais são, nas diversas etapas, as associações nos campos e suas inferências gerais.

Assim, conjectura que o sujeito predispõe-se em suas interações com o meio social, Wallon sugere o estudo contextualizado das condutas infantis, averiguando assimilar, em cada etapa do desenvolvimento, o sistema de relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente. Para Wallon, interpretado por Galvão (2014), o estudo da criança não é uma simples ferramenta para o entendimento do psiquismo humano, mas também uma característica que sustenta o ensino e aprendizagem. Wallon também formou-se em medicina em 1908, atuando como médico em instituições psiquiátricas até 1931, abrangendo essencialmente crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento.

Wallon procurava em suas pesquisas a superação de dicotomias entre as ciências naturais e ciências sociais. Em outras palavras o ser biológico e social, ambos são indissociáveis. Nesse sentido, os fatores abrangem conceitos divergentes, porém ambos são simultâneos, em que o meio social infere o ser biológico, contribuindo para a psicologia dialética, ou seja, o psiquismo e o orgânico são dialéticos.

Nesta perspectiva, o percurso das teorias de Wallon, sendo uma de suas principais preocupações desmitificar as críticas que desagrega a matéria, o organismo e o psiquismo, no qual desempenha o papel fundamental no desenvolvimento do pensamento e emoções, em que ambos originam-se a afetividade, sendo ela essencial para a construção do sujeito. Almeida (2012) salienta que:

[...] para Wallon, a inteligência tem no desenvolvimento a função de observar o mundo exterior para descobrir, explicar e transformar os seres e as coisas. Esse conhecimento do mundo decorre da transformação do real em mental, isto é, da capacidade do homem de representar o mundo concreto (ALMEIDA, 2012, p. 51).

Nesse sentido, a afetividade estimula o ato de aprender, ou seja, a aprendizagem e a afetividade são indissociáveis, portanto o afeto estudado por Wallon vai além do carinho e emoções, é enfatizado na troca de saberes, amplitude cognitivas, interações e na construção do sujeito como todo, contribuindo assim para a psicopedagogia, em busca do desenvolvimento biológico, psicológico e social do sujeito.

Wallon formou-se também em medicina no ano de 1908, atuando como médico em instituições psiquiátricas até 1931, abrangendo essencialmente crianças com deficiências neurológicas e distúrbios de comportamento.

Em Moscou, 1931, Wallon integrou-se ao Círculo da Rússia Nova, grupo de intelectuais que se reunia com objetivo de se apropriar o estudo do materialismo Dialético em diversos campos da ciência. Os subsídios da psicologia genética de Wallon para a Educação baseia-se na concepção globalizada que evidencia além do processo de desenvolvimento infantil, estabelecendo a ação teórica que é exercida.

Assim Galvão (2014) expõe a seguinte ideia contextualizando o materialismo dialético, em que o mecanismo de pesquisa, as percepções de Wallon constituem uma flexibilidade de conceitos, sendo eficientemente ao deliberar diversas inquietações e divergências. Dessa forma, é possível compreender que o materialismo dialético não abrange em sua essência somente a

matéria, a dialética e a prática social, mas também desenvolve conceitos com vistas a fundamentar a revolução do proletariado.

Wallon participou ativamente do debate educacional de sua época por meio do no Movimento da Escola Nova. Participando também do Grupo Francês de Educação Nova que presidiu de 1946 a 1962, por meio do qual trocavam-se experiências e reflexões também pela Sociedade Francesa de Pedagogia, que também presidiu de 1937 a 1962.

Os trabalhos da comissão resultaram num ambicioso projeto de reforma do ensino, o Plano Langevin-Wallon. Segundo Miranda e Santos (2020):

No Plano Langevin-Wallon, a formação do homem integrado na humanidade, por meio de uma educação nacional, aparece com a finalidade de servir aos interesses da comunidade e também a cada um de seus membros. Dessa forma, o Plano apresenta o ‘princípio da justiça’ como primeiro princípio necessário para sua concretização. Através desse princípio, defende-se que todas as crianças, independentemente de suas origens familiares, sociais ou étnicas, tenham direito igual ao seu máximo desenvolvimento [...], a orientação da ação educativa deve estar de acordo com os fins de formação e harmonização humanas do indivíduo em questão. Nessa perspectiva, é necessário conhecer o indivíduo que está em formação, seu desenvolvimento, seu processo de aprendizagem. O Plano Langevin-Wallon, embora nunca tenha sido plenamente implementado, objetivava realizar mudanças profundas nas instituições de ensino francesas (WALLON *apud* MIRANDA; SANTOS, 2020, p.2).

Efetivamente no ano de 1944, Wallon integrou-se à Comissão do Ministério da Educação Nacional encarregada da reformulação do sistema de ensino francês, assumindo a presidência da comissão em substituição ao físico Paul Langevin (1872-1946), morto no final de 1946. E a partir dos conceitos teóricos apropriados por seus estudos e experiências adquiridas, Wallon contribui amplamente essencialmente no contexto da aprendizagem.

Cognição e a afetividade walloniana

A cognição atribui-se na psicologicamente na obtenção do conhecimento, desencadeado no decorrer de procedimentos, como concentração, dialeto, assimilação e criatividade, ou seja, em relação às bases teóricas biológicas da ciência psicológica, o pensamento é um produto do cérebro, assim a consciência constitui-se de estruturas cerebrais. Nesse sentido, para Galvão (2014, p. 29) “Wallon admite o organismo como condição primeira do pensamento, afinal toda função psíquica supõe um equipamento orgânico”, assim para ele o sujeito é composto pelo físico e o social, no qual ambos se interagem cognitivamente.

Por meio dessa teoria, comprovamos mais uma vez a ascendência do método dialético sobre o pensamento de Wallon. Dessa forma por intermédio de estudos em busca de compreender os meios possibilitadores da aprendizagem, Wallon sistematiza dois fatores teóricos, os orgânicos (biológico) e os sociais (socialização na sociedade), os fatores orgânicos é atribuído nos estágios de desenvolvimentos fisiológicos, desde ao processo das habilidades básicas ao processo das psicologias cognitivas. Já o fator social cultural enfatiza o dialeto das linguagens, porém o aprimoramento do sistema nervoso cerebral não assegura a evolução das habilidades intelectuais, para o intuito de tal evolução ocorra é necessário a interação de ambos fatores (social e orgânico), de outro modo, o dialeto e a percepção cognitiva.

A partir desta ponderação, é possível compreendermos que tanto os fatores orgânicos quanto os sociais são de extrema importância para a apropriação do conhecimento, ou seja, somente por meio do sistema biológico não é possível adquirir saberes e aquisição de habilidades, é preciso também que o sujeito obtenha contato com a linguagem cultural, para que se desenvolva o processo das psicologias superiores.

Para Miranda e Santos (2020), conhecer a criança, na perspectiva de Wallon, é compreender as associações entre os fatores orgânicos e o meio social, em cada momento do

desenvolvimento infantil, ou seja, é improprio desvelar-se da criança de conduta fragmentada, pois em cada idade ou estagio que a criança encontra-se ela é um ser integro e completo.

Entende-se, a partir dos autores, que o desenvolvimento da criança é um processo progressivo, assim a evolução das habilidades psicológicas e psicomotoras abrangem o ritmo pelo qual verifica-se tais períodos de desdobramentos. Isso é possível perceber na criança na medida em que há o avanço de suas habilidades. Dessa forma, para Wallon a ligação entre um aprendizado e o outro, vai além de uma expansão para reestruturação cognitiva.

Ao analisar o sujeito globalizado, a psicogenética Walloniana apropria-se de alguns elementos que reúne a heterogeneidade das funções psíquicas, sendo eles o ato moto, a afetividade e a inteligência, em que ambos atuam dialeticamente. Wallon, neste estudo, visualiza o desenvolvimento do sujeito de forma integrada e contínua, englobando preponderância afetiva e cognitiva. Em outras palavras, segundo a teoria walloniana, a afetividade, o ato motor e a inteligência são indissociáveis para proposição e o desenvolvimento do sujeito.

Wallon destaca a importância da afetividade no processo de desenvolvimento da personalidade da criança no âmbito social, sendo que há uma relação recíproca entre o homem e o mundo social. Assim, em cada fase da evolução da apropriação do saber, há a interação com o ambiente. Conforme Galvão (2014), Wallon sistematizou tais fases em cinco estágios da psicogenética: impulso-emocional, apresenta-se nos primeiros anos de vida, na associação afetiva da criança com o meio em que vive; sensorio-motor, denomina-se até aproximadamente ao terceiro ano de idade, identificada como exploração da criança com o mundo físico exterior, abrangendo assim maior autonomia, especificamente na linguagem e em atividades motoras; o personalismo é o estágio que forma a personalidade, por meio das interações sociais, categorial, apresenta-se por volta dos seis anos de idade a formação psíquica (inteligência), avanços na busca de conhecimentos e interesse na conquista do mundo. Já na adolescência, abrange modificações corporais e nas estruturas da personalidade.

Tais estágios são mediados pela afetividade e emoções, pois tal concepção recíproca, interpreta-se primordialmente da associação funcional, tanto biológica como psicossocial. Dessa forma, no sentido de que as emoções são comportamentos coordenados que empreendem perante o domínio processual do sistema nervoso central, Wallon ao enfatizar sua pesquisa para a criança, apropria-se que é no desempenho e comportamentos mediante o ser humano a necessidade da investigação das significações das emoções.

Nesta perspectiva, compreende-se que as emoções são comportamentos coordenados e que se efetua sob comando do sistema nervoso central, diferentemente da afetividade. Nesse sentido, Galvão (2014, p.61) com base e seus estudos wallonianos, afirma o seguinte: “As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não são.” A afetividade segundo Wallon é compreendida como global, ou seja, introduz diversas expressos. Agora a emoção é atribuída por Wallon como manifestações associadas com as variáveis alterações orgânicas.

Gratiot- Alfandery (2010) também ressalta que, para Wallon, a emoção é o meio de interação social, por meio dela a criança expressa-se afetivamente suas emoções, demonstrando seu desenvolvimento cognitivo, ou seja, o sujeito é organicamente social, pois a relação entre o orgânico e o social estimula as atribuições cognitivas da criança, neste desenvolvimento é imprescindível as funções motoras, no qual elas obtém a responsabilidade de relevância da afetividade.

Para Wallon (1995) a emoção é compreendida como a associação primordial entre os sujeitos, dessa forma, é essencial analisar as características da atividade emocional, como os gestos e a expressão facial. Wallon empenhou-se também em estudar a afetividade, alcançando

um estudo aprofundado, mediante uma abordagem social sobre o desenvolvimento humano. Investiga, em sua psicogênese, relacionar o biológico e o social.

A afetividade abrange uma compreensão com maior amplitude, ao apropria-se de sucessões de sentimentos do aspecto psicológico e emoções do meio biológico. É através da afetividade que o sujeito comunica com a concepção simbólica, no qual promove a ação cognitiva, viabilizando sua ampliação. Assim, são os propósitos e intentos que associam a mobilidade da criança a escolha de ações e instrumentos.

Ferreira; Acioly-Régner (2010) também abordam a compreensão sobre a afetividade com base na teoria walloniana, ressaltando a ideia que, a afetividade auxilia a criança a sair do subjetivismo, desenvolvendo-se de forma mais objetiva em suas ações. Assim, após certo tempo a criança passa a comunicar com outros sujeitos, estabelecendo um novo meio de comunicar socialmente, iniciando a elaboração de seu pensamento de modo mais complexo. Em outras palavras a criança conforme seu desenvolvimento biológico e sua interação social, atribui-se a afetividade expressivamente também a emoções, estimulando assim o desenvolvimento cognitivo, abrangendo habilidades intelectuais e psíquicas.

Contribuições de wallon para a dimensão psíquica, intelectual e social

Para a constituição da afetividade é fundamental a associação entre a dimensão psíquica, intelectual e social. Nesse sentido, mediante as origens motoras do ato mental, Galvão (2014) observa que há na teoria walloniana a reciprocidade entre o desenvolvimento biológico, psíquico e social do sujeito, com intento de compreender a psicogênese da pessoa completa.

Na infância a percepção, o pensamento e concepções atribuem-se na mobilidade na reprodução do meio social, ou seja, na imitação, sendo mediante esta imitação perceptiva a criança expõe e representa alguma ocorrência presenciada. Para Wallon, a imitação é um método e estratégias de ações e movimentos que designa os principio das atividades motoras na conduta mental.

Em relação às reações de tais emoções o corpo humana expressa a percepção do movimento, compreendida pela imitação ou reprodução de algumas atividades culturais vivenciadas, interligadas ao ato mental. Em outras palavras, o processo da atividade cognitiva induz que as reações se associem ao saber intelectual, possibilitando, assim, o desenvolvimento da autonomia da criança em relação a realidade exterior e também sua independência do adulto.

Wallon segundo os paradigmas de Galvão (2014) afirma que o dialeto é a ferramenta e a sustentação essencial ao desenvolvimento dos saberes cognitivo. Dessa forma o pensamento e a linguagem abrange o processo interativo, assim a linguagem é o objeto procedente das interações sociais, promovendo, assim, a progressividade do pensamento cognitivo.

Nesta perspectiva, assim como a afetividade, a cognição é essencial na compreensão psicogênese da pessoa completa, pois seu desenvolvimento também é pertinente ao sistema biológico e as continuas interações do sujeito com o meio. Desse modo é fundamental observarmos a interação permanente e a proporção da inteligência cognitiva.

Segundo Dantas (1992, p.38), Wallon afirma que o ato motor, isto é, a execução da prática cognitiva, e o ato mental, também, são associados tanto no ambiente social, como no físico, assim, ambas as inter-relações possibilitam o desenvolvimento interpessoal, intelectual e cultural socialmente. Logo “para Wallon, o ato mental--que se desenvolve a partir do ato motor--passa em seguida a inibi-lo, sem deixar de ser atividade corpórea”, ou seja, a dimensão psíquica, intelectual e social é fundamental no desenvolvimento da conduta psicológica.

Wallon, em sua obra ‘Do Ato ao Pensamento’ (2008, p.224), retoma a temática sobre a base orgânica do pensamento, destacando o seguinte: “do ato motor à representação houve transposição, sublimação desta intuição que, de incluída nas relações entre o organismo e o meio físico, se tornou esquematização menta”. Nesse sentido, em Wallon, compreende-se que

tanto a cognição como a afetividade procede das bases orgânicas e vai propiciando complexidade e distinção na associação dialética com o âmbito social.

Assim, evidenciando que o conjunto funcional afetivo influencia o meio social e afeta o cognitivo, Ferreira e Acioly-Régner (2010), expõe que para Wallon as emoções produzem ações e reações expressas por um grupo de sujeitos, com intencionalidades comuns. Com base neste posicionamento, Wallon compreende a pessoa como o conjunto funcional decorrente da associação de suas proporções psicológicas, por meio do qual o processo de desenvolvimento integral ocorre essencialmente na integração do orgânico com o meio, dessa maneira, na teoria walloniana, o âmbito social é imprescindível.

Dessa forma, a pessoa completa, apresentada por Wallon, estabelece para a compreensão dos conjuntos funcionais do desenvolvimento humano, composto pela afetividade, o ato motor e cognitivo. Para associação e articulação recíproca entre o orgânico e o social, sua posição teórica é contrária tal abordagem de forma fragmentada, em que o afeto, o ato motor e o cognitivo, são indissociáveis.

Wallon trata o humano em sua infância atribuindo um estatuto de pessoa que deve ser compreendida no estágio progressivo no qual a criança se encontra. Dessa forma, a teoria walloniana abrange as dimensões psíquicas, intelectuais que, ao se integrarem ao meio social, possibilitando a fundamenta a afetividade. Assim ao sujeito exercer a prática intelectual além de propiciar a evolução dos fatores orgânicos também possibilita o avanço no desenvolvimento do pensamento intelectual, ou seja, a cognição.

A relação entre a afetividade e o contexto da aprendizagem

A afetividade está presente ao em toda a vida humana do mesmo modo que o ato motor e a cognição. Por isso a afetividade deve ser um elemento inerente do método de desenvolvimento. Assim, os processos afetivos, não ocorrem somente na família mas também em diversos ambientes, como na rua, nos momentos de diversão e essencialmente na escola ao ampliar os conhecimentos.

Em outras palavras, a afetividade e a aprendizagem apropriam-se de conceitos desmitificados, porém, ambos são indissociáveis. Na concepção walloniana, a perspectiva da subjetividade é tão relevante quanto ao da objetividade.

No tocante à afetividade, percebe-se que este é divergente das reflexões populares, uma vez que este conceito é distinto do termo relacionado ao sentimento denominado amor e carinho, visando somente o aspecto positivo de concordância. Conforme Wallon (1995), o conceito de afetividade atribui a possibilidade de o sujeito ser sensibilizado tanto de modo positivo ou negativamente, por percepções internas e externas. A afetividade segundo Barbosa (2014) é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção.

Deste modo, o enfoque afetivo é primordial para o desenvolvimento integral da pessoa e da cognição, ou seja, o conhecimento. Para Wallon (1995), a emoção é uma das dimensões da afetividade, sendo uma ferramenta de subsistência essencial do sujeito, e estabelece ações com acentuados princípios na vitalidade biológica.

Em relação à aprendizagem, é fundamental retomar ao processo de ensino-aprendizagem, em que ambos são indissociáveis, assim, para que tal processo se desenvolva é imprescindível a “interação social”, em outras palavras, é impossível ocorrer o ensino-aprendizagem sem interações, trocas de ideias, sem diálogos. Assim é relevante a associação entre a emoção e cognição, afetividade e aprendizagem, sendo imprescindível a compreensão de ambas para a perspicácia de uma aprendizagem significativa.

As contribuições da teoria de Wallon à educação são inúmeras, em que a base de sua teoria é a formação da pessoa completa, nos aspectos biopsicossociais. Nesta perspectiva para

Galvão (2014) com base nas teorias wallonianas visa que a escola considere seus âmbitos sociopolíticos e apoderar-se seu papel na dinâmica das mobilidades sociais na comunidade, em prol da aprendizagem. Para Wallon (1995), a escola deve refletir sobre sua função na concepção de para qual sociedade ela esta formando os sujeitos, e assim ampliar caminhos para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Dessa forma, é de essencial importância que a escola também relacione o sujeito biológico ao social, pois na interação com o meio, há manifestações afetivas.

Nesta perspectiva, Wallon explicita a importância da interação entre as crianças, tanto criança-criança ou adulto-criança, sendo um dos modos de ampliação de tais interações o jogo, pois a troca de papéis nos jogos e brincadeiras há expressão de emoções, regras estabelecidas, reciprocidades de ideias e troca de experiências, em que um aprende com o outro, e assim sucessivamente.

Para a escola engajar-se nos aspectos socioculturais, Wallon (1995) também destaca a essência do papel familiar para o desenvolvimento da criança, pois é na família que a criança estabelece as primeiras interações sociais, apropriam-se da alteridade, os primeiros contatos com o mundo, e afetividade. Nesse sentido, a interação social na perspectiva pedagógica amplifica o desenvolvimento da autoestima das crianças, sendo ela a chave de uma aprendizagem significativa. Na concepção de Moreira (2012):

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-litera, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, 2012, p. 2).

Mediante esta conceituação, para o educador promover uma aprendizagem significativa, este deve buscar superar os diversos obstáculos educacionais assim como enfrentar as contradições existentes na sociedade atual, por isso a categoria da afetividade torna-se extremamente importante para a realização desse enfrentamento. Para tanto, segundo Wallon, para que a associação da interação sócia, afetividade e aprendizagem ocorram é preciso que a criança compreenda o meio cultural em que está inserida.

Queiroz (2020, p.49) diz o seguinte nesse sentido: “Para Wallon, o desenvolvimento não começa cognitivamente. A atividade da criança está, a princípio, voltada para a sensibilidade interna (afetiva), que abrange o primeiro ano de vida.” Assim a afetividade intitulara o sistema da psique da criança que associam as emoções e posteriormente vincular-se aos aspectos sociais, estipula-se o processo do desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, compreende-se que a aprendizagem significativa é resultado de tanto da afetividade (interação social) como da cognição (conhecimento), pois ambos são indissociáveis da vida humana, assim o desenvolvimento biopsicossocial da criança engloba a perspectiva sociointeracionista, ao educador valorizar os conhecimentos prévios da criança, sem qual não há uma aula ou livro significativo, pois, o significado está nas pessoas e nas crianças e não no material.

Para Wallon (1995), o projeto de sociedade evidencia-se no projeto de educação, pois desenvolver sujeitos históricos e pensantes possibilitados de elaborar sua sociedade caracteriza-se ao associar tal finalidade aos métodos pedagógicos, respaldando-se em convicções relacionadas aos saberes da criança na educação infantil e do meio em que está se potencializando. Nesse sentido, Queiroz ressalta a importância da teoria walloniana para a educação, dizendo o seguinte:

A teoria psicogenética de Wallon, considerada de grande importância para a educação, compreende a criança completa, o que implica a necessidade de uma prática

pedagógica que dê conta dos aspectos intelectual, afetivo e motor, integrados, sem evidenciar o cognitivo, fazendo com que a escola deixe de ser um espaço somente instrucional para tornar-se um local onde haja desenvolvimento da pessoa (QUEIROZ, 2020, p. 52).

Com base nesta afirmação, uma boa prática pedagógica consiste em contribuir para associação entre a criança e o meio cultural, abrangendo a relação de afetividade e cognição, considerando que cada etapa do desenvolvimento da criança estabelece um tipo único de relação com o meio.

Em síntese, a criança ao desenvolver-se na sociedade cultura e social, ela apropria-se da afetividade conforme a abordagem de Wallon nos aspectos físico, psico e motor. Dessa forma como a escola abrange a necessidade de refletir seu papel sociopolítico e pedagógico, alguns sujeitos apresentam dificuldades de aprendizagens, sendo assim preciso do acompanhamento de um psicopedagogo para auxiliá-lo neste processo de aprendizagem.

Wallon e a afetividade no contexto das intervenções psicopedagógicas

A psicopedagogia é o campo de estudo especificamente as aprendizagens humanas, no qual possibilita mediação no âmbito das intervenções. No entanto a cognição humana, compreende a complexidade nos processos que envolve diversificados elementos que possam intervir na aprendizagem.

Para investigar e estudar tal complexidade na apropriação dos saberes, é preciso analisar múltiplas instancias, como a escola, a família, a cultura, o meio social no qual o sujeito está inserido, além de associações com outras áreas de conhecimentos como neurologia, fonoaudiólogo, psicólogo, professores, entre outros.

O psicopedagogo atua com a associação da interdisciplinaridade de saberes de vários profissionais, com intuito de investigar e desenvolver as habilidades de aprendizagens vetadas, ou seja, na intervenção, no diagnóstico e no tratamento da dificuldade de aprendizagem.

Neste caso aqui irei abordar a psicopedagogia clínica, no qual abre o sujeito como objeto de investigação, para isso o profissional utiliza de vários testes e recursos em sua abordagem, tais como, jogos, atividades pedagógicas, desenhos, dentre outros. Conforme as teorias de Fernandez (1991) são impossíveis compreender o processo apenas por meio da visibilidade do aprendente, sendo preciso a interação também ao ensinante, muito menos poderíamos afirmar um problema de aprendizagem sem associar a instituição escolar.

Com base nesta afirmação a interação entre os profissionais é essencial a troca de saberes entre o ensinante e o aprendente, para isso o psicopedagogo deve associar-se com a equipe escolar, em prol de compreensão da dificuldade do sujeito na perspectiva da sua singularidade.

Na perspectiva de Galvão (2014), Wallon

Considerava que entre a psicologia e a pedagogia deveria haver uma relação de contribuição recíproca. Via a escola, meio peculiar à infância e ‘obra fundamental da sociedade contemporânea’, como um contexto privilegiado para o estudo da criança. Assim, a pedagogia ofereceria campo de observação à psicologia, mas também questões para investigação. A psicologia, por sua vez, ao construir conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento infantil ofereceria um importante instrumento para o aprimoramento da prática pedagógica (GALVÃO, 2014, p. 23).

É possível afirmar com base nesta abordagem que as atividades do psicólogo Henri Wallon aproximaram-se cada vez mais da educação, sendo direcionada à infância. Ponderava que a interação entre a psicologia e a pedagogia são fundamentais.

Nesse sentido, para que ambas as áreas de conhecimento contribuam para o processo de desenvolvimento do sujeito, é imprescindível relação com a afetividade na perspectiva de Wallon, no qual não é apenas o afeto emocional, mas também o afeto cognitivo, isto é, a troca de saberes. Dessa forma a psicopedagogia deve apropriar-se a afetividade como elemento primordial da ação psicopedagógica.

Segundo Fernandez (1991) com base nas terias de Sara Pain, afirma que primordialmente a aprendizagem inicia-se no primeiro olhar, em que a mãe olha para o filho e o filho olha também para ela e quando a mãe olha para outro designo ou sujeito, o filho olha também, assim seus olhos reencontra em algo comum, assim na ação psicopedagógica o eixo de relevância em aprender é o interesse do outro.

Para intervenção e diagnóstico da dificuldade de aprendizagem é preciso a interação e afetividade, para amparar o problema de aprendizagem, que se conceitua em anulação das capacidades cognitivas que bloqueiam as viabilidades do sujeito. Dessa forma, percebe-se a essencialidade do aspecto socioemocional, no qual a afetividade é indissociável no aspecto cognitivo, em que a criança para apropriar-se de algo intelectualmente, é necessário inicialmente o afeto com tal objeto de conhecimento.

O diagnóstico das dificuldades de aprendizagens, abrange diversos fatores, cognitivos, neurológicos, emocionais, entre outros. Assim a parceria com a escola e a família é essencial para tal intervenção. Algumas das dificuldades são dislexia, disgrafia, discalculia TDAH (Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade) etc. É de extrema importância a relação família, escola e professores, para o processo de ensino aprendizagem. Assim, é necessário que ambos estejam incluídos no processo para que haja um trabalho assimilado com o psicopedagogo.

O psicopedagogo deve considerar todo o processo terapêutico com a criança para obter o diagnóstico da dificuldade de aprendizagem, iniciando pela entrevista com a família (anamnese), sessões com o aprendente e a escola em que estuda, em que todo o processo de investigação contribui para o sucesso do diagnóstico e intervenções do psicopedagogo.

Nesse sentido Wallon contribui com seus panoramas teóricos, na perspectiva de que o afeto também é essencial para o ensinante e para o aprendente, isto é, o despertar do desejo de aprender, pois o medo de conhecer, o desejo de saber, o conhecer, o desconhecer, a expectativa do novo e o receio do conhecimento, são aspectos a serem ponderados pelo psicopedagogo.

O respectivo “ensinante” pode advir além do âmbito escolar, pois a educação é ampla e acontece em diversos ambientes, tais como familiar, grupo de amigos, religião, entre outros. Dessa forma, desde o momento inicial da intervenção do psicopedagogo, o mesmo deve atribuir-se a escuta prudente. A escuta em que aqui cito, não é apenas ouvir por ouvir, em que somente o aprendente diz, e sim conforme a teoria de Wallon uma escuta interativa e afetiva, ou seja, o escutar com relevância, demonstrando e integrando-se os saberes.

É importante englobar os conhecimentos relativamente a associação ao corpo, inteligência, desejo e organismo, pois são esses os colaboradores da apropriação do saber, tais vertentes procedi simultaneamente para a aprendizagem. Nesse sentido Fernandez (1991) enfatiza algumas modalidades de aprendizagem que o psicopedagogo deve atentar-se, sendo elas a hiperacomodação (pouca iniciativa do sujeito, despertar para imitação), hipoacomodação (privação do entendimento de ilustrações e desenhos, ocasionado pela restrição de estímulo ou sentimento de deserção), hiperassimilação (atenta a ação de outras pessoas e não compreende, pouca criatividade) hipoassimilação (dificuldade na organização, déficit lúdico).

Em suma, a psicopedagogia abrange seu olhar e escuta aprimorado afetivamente, no qual, sua intervenção depende de identificação da modalidade de aprendizagem para intervenção, Considerando os aspectos da afetividade walloniana, todo o processo de diagnóstico e intervenção será atribuído com nova perspectiva, associando a aprendizagem e o

afeto de modos indissociáveis, pois ambos interagem, promovendo o equilíbrio da intervenção psicopedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do percurso deste artigo, abrange as contribuições teóricas de Wallon para as ações psicopedagógicas, nos aspectos biológico, psicológico e social em prol da aprendizagem significativa.

Com base no pressuposto de que a educação é uma prática social, percebe-se a primordialidade de conservar uma visão interdisciplinar. Assim, a psicologia comparece na teoria walloniana como esclarecimento do processo educativo em suas inúmeras peculiaridades, no modo explicativo da criança inter-relacionar com o mundo a ser explorado, em que a aprendizagem ocorre em todo o percurso da vida humana, promovendo-me a inquietude em relação à complexidade da apropriação do saber.

Para ampla compreensão da teoria walloniana, inicialmente foi preciso atribuir a sua biografia. Nesse sentido, averigua-se os principais acontecimentos da vida de Henri Wallon que nasceu na França em 1879 e morreu em Paris em 1962. Durante a sua trajetória de vida, formou-se em psicologia, filosofia e medicina, em que percebe-se cada vez mais específica a conciliação de seus estudos com o âmbito educacional e responsabilidades sociais.

Em relação à teoria Walloniana, é essencial destacarmos a importância dos fatores orgânicos e os sociais para a apropriação do conhecimento e ampliação da cognição, sendo preciso também a interação do sujeito com a linguagem cultural para desenvolver as habilidades psicológicas da criança. Assim, Wallon, ao investigar amplamente o ser humano, encontra alguns campos funcionais psíquicos que atribui ao desenvolvimento intelectual da criança, desenvolvendo, assim, os cinco estágios da psicogenética (impulso-emocional; sensorio-motor; personalismo e adolescência).

Nesta perspectiva, este artigo foi subdividido em três vertentes, iniciando por quem é Wallon no contexto da aprendizagem, associando a cognição e a afetividade walloniana, compreendendo as contribuições de Wallon para a dimensão psíquica, intelectual e social, a segunda relaciona que é possível compreender a relação entre a afetividade e o contexto da aprendizagem, e na terceira vertente, atribui-se com intento de apropriar a teoria de Wallon e a afetividade no contexto das intervenções psicopedagógicas.

Compreende-se que o conceito de emoção e afetividade são divergentes. Para Wallon a emoção é o meio de interação social, pois, é por meio das emoções despertadas nas interações que a criança se expressa afetivamente (origem psicológica) suas emoções (origem biológica), demonstrando e ampliando sua cognição pela associação do biológico com o meio social. Dessa forma, percebemos a essencialidade da afetividade para o desenvolvimento psicossocial da criança, em especial, para o saber intelectual.

Por fim, conclui-se que a teoria walloniana é importante para o entendimento do quanto a afetividade é imprescindível para a associação entre escola e o meio em que a criança está inserida, promovendo, assim, a sua formação biopsicossocial em prol de uma aprendizagem significativa, contribuindo na intervenção do psicopedagogo, lembrando que o resultado não é imediato, tampouco pronto e acabado, mas um processo em contínua construção dialética.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Ed. Papyrus, Campinas, SP, 2012.
- BARBOSA, Iraci Pereira. **A importância da afetividade para uma aprendizagem significativa**. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-afetividade-para-uma-aprendizagem-significativa.htm>> Acesso em: jun 2020

DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. In: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 26 ed. São Paulo: Summus, 1992. p. 35-44.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e de sua família**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>> Acesso em: jun 2020

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23 ed. Rio de Janeiro, ed. Vozes, 2014. p. 11-122.

GRATIOT- ALFANDERY, Hélène. **Henri Wallon**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>> Acesso em: mai. 2020

MIRANDA, Marília Gouvea de; SANTOS, Soraya Vieira; **Tempo e psicologia: a concepção de desenvolvimento na teoria de Wallon**. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/doutorado/trabalhos-doutorado/doutorado-soraya-vieira.pdf>> Acesso em: jun 2020.

MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?**. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>> Acesso em: mai 2020.

QUEIROZ, Elaine Moral. **Teorias da aprendizagem**. Disponível em: <<https://philpapers.org/archive/LOPADQ.pdf>> Acesso em: jun 2020

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Portugal: Lisboa. ed.70, 1995.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Rio de Janeiro, ed. Vozes, 2008. p. 9- 224.